



MESA REDONDA
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
NAS ILHAS DO FOGO E BRAVA
S. Filipe • 26 de Junho de 2017

RELATÓRIO





Mestre de Cerimónias

Élder Lopes

Relatores



Fátima Louro



Armando Ferreira

Fotos

Vlademiro Marçal

Fontes

Discursos de Entidades
Apresentações dos Oradores
Intervenções dos Moderadores
Debates
Contactos com participantes

Organização

Direção Geral de Turismo e Transportes/MEE
em colaboração com
Câmara de Turismo de Cabo Verde,
Municípios do Fogo e da Brava
e ONG COSPE





NOTA CONCEPTUAL	5
SESSÃO DE ABERTURA.....	12
APRESENTAÇÕES manhã	16
DEBATES manhã.....	20
APRESENTAÇÕES tarde.....	24
DEBATES tarde	29
ENCERRAMENTO	33
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.....	35
INTERVENIENTES NOS DEBATES.....	39





Ministério da Economia
e Emprego

Direção Geral de Turismo e Transportes / Direção
de Serviço do Turismo

Rua Cidade de Funchal n.º2, 2.º Esquerdo
Caixa Postal n.º194, Praia, Ilha de Santiago
República de Cabo Verde
www.mee.gov.cv



cospe
TOGETHER FOR CHANGE

MESA REDONDA TURISMO NAS ILHAS DO FOGO E DA BRAVA

NOTA CONCEPTUAL

1. Enquadramento

As organizações mundiais ligadas ao sector, a OMT e a WTTC, colocam Cabo Verde entre os 10 países a nível mundial a serem mais visitados nos próximos 10 anos, o que constitui um mundo de oportunidades, desafios, mas também de riscos para o país.

O sector das viagens e turismo é hoje considerado a maior indústria do planeta, seja a nível de volume de negócios, seja a nível do emprego. Prevê-se igualmente que venha a ser das indústrias com maior potencial de crescimento a nível global, tendo em conta a apetência revelada para viajar e fazer férias pelas novas classes médias saídas da pobreza graças à globalização.

É já consensual que o Turismo deverá ser o pilar do desenvolvimento económico de Cabo Verde e, todas as ilhas e concelhos do país ambicionam ter o seu quinhão desta atividade transversal que arrasta toda a economia.

O Ministério da Economia e Emprego está ciente de que Cabo Verde se encontra num momento crítico de expansão do turismo, em que se colocam enormes questionamentos quanto ao tipo de turismo a escolher, como garantir a preservação do património construído e imaterial, a defesa e preservação da identidade nacional, a gestão dos fluxos migratórios internos e provenientes do exterior, entre outros. Em suma, são muitos os desafios para que o país se possa beneficiar de um turismo sustentável que prime sobretudo por um desenvolvimento equilibrado e inclusivo da sociedade cabo-verdiana, legando às gerações vindouras um país próspero.

Tendo em conta a transversalidade económica, social e ambiental do fenómeno turístico, este não poderá ser sustentável nem rentável sem a participação de todos, como mostram as experiências noutros destinos turísticos já consolidados.



Ministério da Economia
e Emprego

Direção Geral de Turismo e Transporte / Direção
de Serviço do Turismo



cospe
TOGETHER FOR CHANGE

Rua Cidade de Funchal n.º2, 2.º Esquerdo
Caixa Postal n.º194, Praia, Ilha de Santiago
República de Cabo Verde
www.mee.gov.cv

Um dos principais objetivos, *inter alia* destas mesas redondas é auscultar e conhecer melhor as oportunidades e os desafios que se impõem a cada um dos segmentos do turismo em Cabo Verde, num ambiente de diálogo aberto, visando contribuir com subsídios concretos para a elaboração do plano estratégico do desenvolvimento do turismo com o horizonte 2030.

Nos dias 30 e 31 de janeiro 2017 realizou-se em Sal-Rei, Boa Vista a primeira mesa redonda do turismo dedicada ao segmento sol e praia, seguindo-se outra com enfoque no segmento do turismo rural e de natureza em Porto Novo, Santo Antão nos dias 24 e 25 de fevereiro, posteriormente na cidade do Mindelo, São Vicente nos dias 30 e 31 de março dedicada ao segmento do turismo urbano, cultural e náutico e no dia 2 de Junho na ilha de Santiago, dedicada aos segmentos de turismo urbano, rural e da natureza, histórico, cultural, náutico e de negócios.

Por que Fogo como Palco da Mesa Redonda?

A ilha do Fogo foi uma das primeiras a ser povoada e, apresenta características peculiares na sua paisagem em que se destacam o seu vulcão, a cultura das suas gentes e a sua gastronomia marcada pelos seus queijos, vinhos e café, produtos certificados e de renome internacional. O evento decorrerá na cidade de São Filipe, a terceira cidade mais antiga do arquipélago, que através do seu património arquitetónico, histórico e cultural representa um grande potencial turístico ainda por explorar.

A ilha do Fogo beneficia de infraestruturas de apoio ao seu desenvolvimento turístico, com destaque para o seu aeroporto, porto, os seus estabelecimentos hoteleiros, pensões, restaurantes e casas rurais que albergam turistas etc.

Juntar a ilha Brava, mais conhecida por ilha das flores com a ilha do vulcão numa mesa com o intuito de dar maior visibilidade ao destino da região Fogo e Brava, faz todo o sentido pela complementaridade histórica e relações privilegiadas entre as duas ilhas vizinhas, sendo que a Brava é uma pequena ilha e um dos 10 destinos de Cabo Verde ainda com pouca visibilidade no setor. Conhecida por ser o jardim de Cabo Verde, a ilha montanhosa oferece recursos naturais para segmentos de turismo de natureza bem como para o turismo de cultural pela famosa festa de São João.

CA 15



Prevê-se um aumento do fluxo turístico no arquipélago bastante interessante nos próximos anos, em que no ano de 2017 se espera atingir os 800 mil turistas e ultrapassar a barreira de um milhão de turistas já em 2020.

Com o alto patrocínio do Governo e, através do Ministério da Economia e Emprego em parceria com a Câmara Municipal de São Filipe, a Câmara Municipal dos Mosteiros, a Câmara Municipal de Santa Catarina, a Câmara Municipal de Brava, a Câmara do Turismo de Cabo Verde e COSPE, realiza-se a Mesa Redonda “**Desenvolvimento do Turismo nas Ilhas de Fogo e Brava**” com o intuito de analisar com as Câmaras Municipais, Instituições públicas e privadas ligadas ao Turismo, investidores, operadores e público em geral, propostas de solução para o desenvolvimento futuro do turismo nestas ilhas, especialmente ao nível das infraestruturas, do planeamento, requalificação e reabilitação urbanas, da segurança, dos cuidados de saúde, da energia, água e saneamento, e da educação e formação.

2. Objetivos

A Mesa Redonda visa alcançar os seguintes três objetivos:

1. Analisar as oportunidades e os desafios no desenvolvimento do Turismo Rural e de Natureza, Cultural, Urbano e Patrimonial, nas ilhas do Fogo e da Brava, visando chegar ao consenso sobre um modelo de análise SWOT do mesmo;
2. Identificar e propor medidas de melhorias nas respostas do sector público (Governo e Municípios) no desenvolvimento em toda a cadeia de valor desses segmentos de turismo nessas ilhas;
3. Identificar e propor medidas de melhorias nas respostas do sector privado no desenvolvimento em toda a cadeia de valor do Turismo Rural e de Natureza, Cultural, Urbano e Patrimonial nas ilhas do Fogo e da Brava.

C15



3. Resultados esperados:

A organização da Mesa Redonda espera alcançar os seguintes resultados:

- Recolher *inputs* da real situação de desenvolvimento do turismo cultural, rural e da natureza, urbano e patrimonial ao nível das ilhas de Fogo e Brava e gizar medidas e soluções de natureza pública de forma mais sistematizada e melhor partilhadas;
- Definir um quadro das necessidades visando melhorar a intervenção pública para fazer face ao desenvolvimento do turismo urbano e patrimonial, cultural, rural e da natureza ao nível da região turística Fogo e Brava;
- Definir um quadro de compromisso entre os '*stakeholders*', abarcando os principais desafios de desenvolvimento de curto e médio prazo do turismo cultural, rural e da natureza, urbano e patrimonial nas ilhas do Fogo e Brava.
- Encontrar o ponto de equilíbrio na relação do turismo com o meio ambiente e com o património histórico material e imaterial, de modo que a atratividade dos recursos naturais e patrimoniais não sejam a causa da sua degradação a nível regional e do país.

4. Organização, metodologia e temática:

A Mesa redonda será organizada em 2 painéis temáticos a saber:

PAINEL 1: TURISMO RURAL E DE NATUREZA NAS ILHAS DE FOGO E BRAVA

PAINEL 2: TURISMO HISTORICO E CULTURAL NAS ILHAS DE FOGO E BRAVA

Os temas serão introduzidos e debatidos, todos em sessões plenárias.



Ministério da Economia
e Emprego

Direção Geral de Turismo e Transportes / Direção
de Serviço do Turismo



cospe
TOGETHER FOR CHANGE

Rua Cidade de Funchal n.º2, 2.º Esquerdo
Caixa Postal n.º194, Praia, Ilha de Santiago
República de Cabo Verde
www.mee.gov.cv

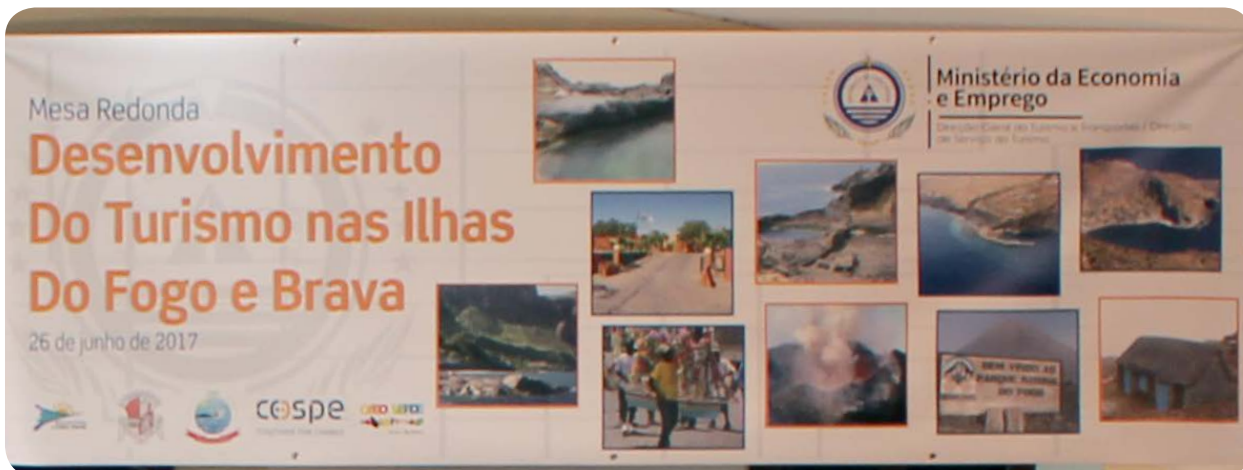
5. Local e data

Município de São Filipe – Ilha do Fogo

Local: Casa Bandeira – 26 de junho de 2017

Cidade da Praia, 20 de junho de 2017









Francisco Tavares, Vereador de Turismo da Câmara Municipal da Brava

- Atraso estrutural da Brava, que precisa de:
 - crescimento económico;
 - emprego;
 - rendimento;
 - redução da pobreza e das desigualdades sociais;
 - segurança, proteção civil;
 - redução das assimetrias regionais.
- Discriminação positiva
 - transporte;
 - saúde;
 - fiscalidade;
 - financiamento;
 - investimento.
- Retorno económico e social estratégico.
- Aeroporto vai ser reposto.
- Turismo de natureza, rural, de alto valor acrescentado, com foco na História e no património cultural.
- Alterar o ciclo vicioso da pobreza, atraso e desesperança.
- Turismo, diáspora, criação de condições para receber, com transportes aéreos e marítimos de qualidade e com a frequência necessária.
- Agricultura, pecuária e pescas.
- Formação do corpo de bombeiros.
- Passado cultural, com destaque para o séc. XIX.
- Criar condições para o regresso dos bravenses que emigraram, e da sua descendência.





Jorge Nogueira, Presidente da Câmara de S. Filipe

- Ofertas turísticas ineficientes.
- Ilhas virgens, genuínas, exóticas.
- Desvantagens podem tornar-se vantagens..
- Guetos turísticos, relegam populações para segundo plano.
- Turismo, oportunidade estratégica.
- Planeamento.
- Plano Regional de Desenvolvimento Turístico para o Fogo e Brava.
- Risco de gerar altos custos do terreno.
- Cuidados básicos de qualidade.
- Saúde, saneamento, transportes, etc..
- Turismo rural, montanha, café, vinho, queijo, frutas...
- Caminhos vicinais.
- Desigualdade de rendimentos.
- PIB *per capita* é o menor do país (Fogo e Brava).
- Turismo, oportunidade estratégica para a região.
- Formação dos Recursos Humanos.
- Aspectos quantitativos, mas também qualitativos.
- *Know how*.
- Tarefa de todos.
- Buscar excelência.
- Turismo, gerador de riqueza.



José Gonçalves, Ministro da Economia e Emprego

- Mesas Redondas são para diálogo, partilha.
- Resumo Mesas Redondas até agora:
 - Boa Vista, turismo balnear (logística e infraestruturas turísticas);
 - Santo Antão (turismo rural e de natureza);
 - S. Vicente (turismo urbano, cultural e náutico);
 - Santa Cruz (turismo na ilha de Santiago (natureza, história e cultura);
 - Aqui (Fogo e Brava), Turismo Regional (especificidades de cada ilha);
 - Faltam S. Nicolau (natureza e cultura) e Maio (alta gama, ligado ao mar).
- De todas as Mesas Redondas estão a ser extraídos subsídios para um Plano Estratégico com horizonte 2030 (determinado pelas Nações Unidas, para ser sustentado). Será um documento basilar de orientação a médio e longo prazo.
- Serão extraídos planos quinquenais e anuais para concretização de medidas mais imediatas e ajustadas.
- O turismo é sempre local, só suscetível de ser usufruído com a deslocação do turista, que contacta o produto diretamente.
- “Um país 10 destinos” é o *slogan* em vigor, e transmite a ideia de diversidade.
- No âmbito do novo Plano Estratégico iremos debruçar-nos de novo sobre o *branding*.





- A Brava é uma ilha com rica história. Protagonizou a saga da emigração, atraiu governo e episcopado no século XIX graças à amenidade do clima, foi capital do saber e da morna.
 - Armadores bravenses foram pioneiros da ligação de Cabo Verde aos Estados Unidos.
- Fogo tem um atrativo enorme presente nos seus 3 municípios.
 - S. Filipe, com os seus sobrados e a sua história encerra uma cidade-museu.
 - Mosteiros é a capital do café e partilha o vulcão com Santa Catarina.
 - Santa Catarina tem no vulcão o seu grande atrativo.
- Perseverança do povo cabo-verdiano.
- Turismo de massas é volátil.
- Turismo de natureza, história e cultura é mais sustentável, mais enriquecedor das populações.
- Apoio ao empresariado nacional.
- Lei das receitas turísticas está virada para os municípios.
- Miradouros na Brava são já uma realidade.
- Programa Cidades Seguras (Praia, S. Vicente, Sal e Boa Vista).
- Este ano a tônica é segurança e saúde.
- Criação de um Instituto do Turismo (que englobará a Inspeção Geral de jogos e o brand).
- Candidatura ao Conselho Executivo da OMT na região África (há mais 4 candidatos - votos na China em meados de setembro).
- Arrumar a casa, e traçar um roteiro, é o trabalho em curso.
- Regionalização (destinos internos concorrentes mas complementares).
- Maior economia de escala, promoção regional.
- Transportes (Brava é via mar, uma aventura).
- Aeroporto na Brava será uma realidade, tal como em Santo Antão.
- Aeródromo do Fogo com alguns desafios (alguns obstáculos e iluminação da pista para funcionamento noturno).
- Roteiro inclusivo, refletindo todas as opiniões.
- Será apresentado à Assembleia Nacional.
- Fundo Soberano de Garantia (100M€, podendo chegar aos 500M€).





PAINEL 1: Turismo Rural e de Natureza nas Ilhas de Fogo e Brava

Moderadora: Carla Cossu



Herculano Diniz (Diretor do Parque Natural do Fogo)

TURISMO RURAL E AMBIENTAL VALORIZANDO O PRODUTO REGIONAL

RESUMO

- Um Geoparque deverá nascer a partir do Parque Natural.
- Guia de plantas, répteis e aves endémicas (sai dentro de 15 dias).
 - Uma dissertação sobre a especificidade extrema do Parque Natural de Chã das Caldeiras, que se diferencia e concorre com as outras ilhas e mais ainda com outros destinos.
- As diversas erupções foram etapas que marcaram avanços e recuos no desenvolvimento do turismo no Fogo.
- Chã das Caldeiras, após a erupção de 2014, está a reconstruir-se.



Francisco Tavares, Vereador do Turismo da Câmara Municipal da Brava

O TURISMO NA BRAVA

RESUMO

- Brava precisa ainda de ser transformada em produto turístico.
 - Algo especial
 - Características: clima excecional, natureza verdejante, flores, tem caminhos vicinais que acedem a todo o lado
 - História e cultura ricas, mas com quase nada para oferecer.
 - Tranquilidade absoluta.
 - A Brava apaixonou as pessoas.





- Vêm guias de fora, sem preparação para explicar o produto...
- Criar “Caminhos de Emigração para os EUA” como um produto turístico histórico.
- Escritores e músicos (morna, Eugénio Tavares...).
- Desafios a nível de transportes, saúde (vão ser criados centros de saúde).
- Emigrantes que regressem à ilha (regressariam muito mais se fossem feitos alguns melhoramentos estruturais).
- 6.000 habitantes (há 60.000 bravenses no Massachussets; não vêm, por falta de transportes e cuidados de saúde).
- Governo já garantiu dessalinização (junho de 2018).
 - Água para a agricultura também.
- Atrair turistas que já não procurem turismo de massas.
- Brava perde população a um ritmo preocupante. Perdeu nos últimos anos cerca de 10% da população.
- 2000 turistas/ano deixam na ilha cerca de 10 contos por pessoa.
 - Parece muito pouco, mas ainda assim, o Turismo representa um quinto do valor da economia da ilha.
- Com água, o setor primário da agricultura melhorará, e o mesmo vai acontecendo com as pescas
- Avanços e recuos na acessibilidade (ligações semanais, depois diárias, depois aéreo, depois recuo...). Urgente recriar condições de acessibilidade.
- Risco de total abandono da ilha, se não houver melhoria grande nas acessibilidades.

Carla Cossu, Cooperativa Italiana para Países Emergentes (COSPE)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: NOVAS SINERGIAS E DINÂMICAS PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

RESUMO

- A Cooperação Internacional busca novas sinergias e novas dinâmicas entre Norte e Sul para o desenvolvimento sustentável, baseada em critérios de solidariedade, equidade, eficácia, interesse mútuo, sustentabilidade e corresponsabilidade.
- A COSPE trabalha em parceria com diferentes organizações, que pretendem alcançar os objetivos através da elaboração de um plano comum, conjugando *know-how*, tecnologia, vontades e meios humanos, num projeto conjunto que resultará em ganhos para todas as partes.
- A União Europeia procura em Cabo Verde desenvolver um programa temático envolvendo as Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Autoridades Locais (AL) no desenvolvimento do turismo local sustentável e solidário, fortalecendo-as, com o objetivo de se erradicar a pobreza, preservar e melhorar o património social, cultural e ambiental, gerar rendimentos que melhorem as condições socioeconómicas da população.
- Em 2015 foram lançados 6 projetos no montante de 2,4 M Euros.
- Em 2016, 5 projetos no montante de 2.284.292,00 Euros.
 - “Ecoturismo na Piscina Natural de Salinas”
 - “A diversidade cabo-Verdiana como instrumento de desenvolvimento do turismo sustentável nas ilhas mais periféricas”
 - “Projeto 7 sóis 7 luas”: formação e realizações culturais.
 - “F.A.T.A. (Fogo, Água, Terra, Ar) – Projeto de ecoturismo na ilha do Fogo”





- “Rotas do Fogo”: modelo do agroturismo como reforço das organizações locais do turismo rural e sustentável na Ilha do Fogo”
- OS PARCEIROS, entre outros:
 - Câmaras Municipais de S. Filipe, Mosteiros e Santa Catarina;
 - Ministério da Agricultura;
 - Parque Natural do Fogo;
 - COSPE;
 - CERAI;
 - DGT;
 - Associação de guias turísticos de Chã das Caldeiras.
- MESA DE DIÁLOGO
 - OBJETIVO: incentivar o encontro e diálogo entre os operadores turísticos e as Instituições locais através de reuniões bimestrais de análise partilhada da situação atual e das oportunidades da ilha no setor do turismo.
- CONCLUSÃO
 - *Eu posso fazer coisas que tu não podes, tu podes fazer coisas que eu não posso; juntos podemos fazer grandes coisas”. (Madre Teresa de Calcutá 1910-1997).*







Eugénio Inocêncio (Câmara de Turismo)

- Quem vai desenvolver o turismo nestas ilhas são os empresários, associados ao Estado.
- Os empresários devem ser o destinatário principal na conversa dos políticos.
- Turismo Rural não é um turismo menor, deve ser conciliado com o Turismo Urbano, como, por exemplo, se faz na Madeira, que combina o rural com o urbano perfeitamente.
 - Madeira recebe 6 vezes mais turistas que a sua população.
 - O Fogo com 40.000 pessoas pode receber 200.000 turistas ao ano, num espaço de 4 a 5 anos.
- Deve-se pensar em ter 5 ou 6 hotéis de 200 quartos cada.
- A Ilha Brava deve pensar em 30.000 turistas ao ano.
- Pensar no turismo de enxame.
- O orçamento do estado não resolve os problemas, são oportunidade de negócios.
- Deve-se trabalhar o acesso ao mercado internacional.
- O Fundo Soberano de Garantia vai começar com 100 milhões de euros e poderá chegar a 500 milhões de euros.
- As Sociedades de Desenvolvimento Regional agarram os problemas numa óptica empresarial, em que as empresas e o Estado são complementares.
- As Centrais de Compras permitem ao agricultor colocar os seus produtos nos hotéis das ilhas.

Luisa Jorgensen (Zebratravel)

- Carências dos transportes.
- Perda de competitividade nas ilhas do Fogo e da Brava.
- A prática de pesca desportiva existe no Fogo há quase 20 anos e hoje é quase inexistente devido à falta de conexão dos voos.
- Impossibilidade de incluir a Brava nos circuitos por falta de ligações regulares e suficientes.
- Valorização dos produtos locais.
- A Zebratravel tem um barco parado no Porto de Cavaleiros, pronto a servir as ligações com a Brava. É precisa uma mãozinha para o operacionalizar.

Fátima Louro (Qualitur, Viagens e Turismo)

- Transportes aéreos insuficientes para a demanda atual.
- Operadores Turísticos não conseguem lançar operações *charter* com as companhias de bandeira.
- Programa da CV *Fast Ferry* inadequado para a criação de pacotes turísticos na região Fogo/Brava.
- Legislação sobre o Turismo Rural/Guias de Turismo/Prestadores de Serviços, genérica e pouco adequada.
- Êxodo dos Recursos Humanos à medida que são capacitados.
- Criar redes (Pedestre/Casas de Turismo Rural/Cultura/Enoturismo-Artesanto/Gastronómica)

António Veloso (CulTur)

- Como é que os pequenos empresários podem ter acesso ao fundo soberano?
- Onde estão os consultores para apoiá-los junto das Câmaras de Comércio e Turismo, ou das Sociedades de Desenvolvimento?
- Como é que essa divisão de valores vai ser feita, será o Fundo Soberano pensado apenas em termos de *profit*, ou vai-se pensar em determinadas regiões que devem ser apoiadas?
- Há outras organizações no exterior que querem vir instalar-se aqui, mas não sabem como falar com as instituições bancárias porque realmente elas são muito fechadas.

Alcindo Montrond (Presidente da Associação dos Guias)

- Mais cooperação entre os Agentes envolvidos no Turismo.
- A Associação quer participar no desenvolvimento do turismo.
- Necessidade de mais capacitação e divulgação da Ilha.
- Associação deve ser da Ilha e não apenas de Chã das Caldeiras.

Jorge Nogueira (Presidente da Câmara de São Filipe)

- O reconhecimento pelo empresariado é profundo; entretanto, há necessidade de criar condições básicas estruturais para cativar investimentos.
- Um exemplo de carência básica é a falta de areia para construção civil.
- Iluminação da pista traduzir-se-á em oportunidade para mais investimentos no turismo.
- Reivindicações junto do governo: transporte/segurança/saúde/eletricidade.

Carla Cossu (Moderadora/Projetos FATA/Cospe/Salinas/7 sóis 7 luas/Rotas do Fogo)

- Não se pode falar em qualquer tipo de turismo se não tivermos gente capacitada.

Luís Aguiar (Administrador da Cabo Verde Trade Invest)

- CVTI tem o papel de promover Cabo Verde como destino de investimento.
- Como interlocutor único dos investidores, estamos disponíveis para acompanhar projetos nas Ilhas do Fogo e Brava.
- A nível dos transportes há um Investidor nacional totalmente privado que está em vias de adquirir 8 barcos novos.
- Desenvolvimento deve passar pelo setor privado, através das condições criadas pelo Governo.
- Tenha-se em conta a transferência de competências do Governo para a Câmara de Comércio e Serviços de Sotavento e para a Câmara de Turismo de Cabo Verde.
- Lançamento da Pró-Empresa, que irá financiar projetos no valor de 500 a 5000 contos para determinados grupos de investidores.
- Em parceria com a DGTT temos vindo a trabalhar nos benefícios fiscais e aduaneiros para instalação de projetos, inclusive de turismo.

José António de Pina (Diretor do Centro de Emprego e Formação Profissional Fogo e Brava)

- Primeira apresentação pública como Director do CEFP Fogo e Brava.
- Foco na Formação
 - Restauração, hotelaria e turismo;
 - Técnicas e práticas de atendimento público;
 - Línguas estrangeiras;
 - Capacitação para os Guias de turismo (já em curso na Ilha Brava, em cooperação com DGTT e Câmara Municipal).
- IEFEP trabalha com planos de atividades anuais, e tem um Plano Trienal para garantir a sustentabilidade.
- Apela a subsídios dos diferentes setores para a área de formação, porque o turismo não se desenvolve de forma isolada.
- Capacitar prestadores de serviços locais.

Rosério Rodrigues (Proprietário da Pensão Restaurante Christine & Irmão)

- Como investidor está a fazer a sua parte, aumentando a capacidade de alojamento da sua unidade.
- Apela a investimento em infraestrutura básica (água/eletricidade/caminhos vicinais).

Marisa Lopes (Proprietária e Gerente da Pensão FogoMarisa)

- Ponto focal do turismo no Fogo é o vulcão.
- Como tal, Chã das Caldeiras tem muitas dificuldades que carecem da intervenção do governo.
- Problemática do abastecimento e do custo da água em Chã das Caldeiras encarece os investimentos.
- É certo que a pedra é o material de (re)construção recomendado na Chã. Mas fica bastante mais caro.
 - Quem vai custear?
- Que medidas existem para facilitar o financiamento?

Fernando Cruz (Administrador da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde)

- O turismo tem contribuído em 23% para o PIB nacional e é o setor maior empregador dos jovens à procura do 1º emprego.
- O Turismo e a Escola têm promovido e dignificado as profissões; daí que a regulamentação das mesmas é fundamental que aconteça como forma de valorização dos profissionais.
- Em conjunto com os parceiros já se formaram mais de 2650 diplomados com 669 ações de formação.
- A Escola está disponível para ministrar formação *in loco* mediante as necessidades e em parceria com os municípios.
- 75% da taxa de empregabilidade nas ilhas do Sal, Boa Vista e Santiago está no Turismo.
- Regulamentação e uniformização de critérios de formação dos guias é uma necessidade.

Paulo Fernandes (Responsável do Ministério do Turismo pela Região do Sal e Boa Vista)

- É legítimo as ilhas do Fogo e da Brava exigirem o desenvolvimento do turismo.
- Desencrramento das regiões, água, energia, redes viárias, recolha de resíduos, são missões das Câmaras Municipais, no sentido de brigarem junto com as entidades competentes para o efeito.
- Não defende que o turismo seja desenvolvido ao mesmo tempo em todas as ilhas porque na implementação dos destinos turísticos há muitos erros que são cometidos.
- Esse desenvolvimento deve ser integrado em determinadas áreas para que nas outras não se cometam os mesmos erros.

Herculano Diniz (Parque Natural do Fogo)

- O Parque Natural do Fogo tem por objetivo criar meios e disponibilizar informação para a divulgação da ilha.
- Sistematização de informação da ilha em parceria com universidades com valor científico.
- Existem três cartas publicadas sobre a ilha: carta geológica, carta turística e carta dos caminhos pedestres.
- Para o turismo rural é fundamental sinalizar os caminhos, reforçar as capacidades dos guias.
- 200.000 mil turistas ao ano e hotéis de 200 quartos não é atrativo, seria uma sobrecarga para a ilha.
- Deve-se apostar na qualidade e não na quantidade.

Eugénio Inocêncio

- O desenvolvimento acontece em simultâneo, em “enxame”...
- Não se pode pensar em resolver os problemas para depois investir. O problema de hoje pode ser uma grande oportunidade para os investidores.
- O Governo toca em 3 pontos fundamentais:
 1. Financiamento
 2. Sociedades de Desenvolvimento regional (sociedades de capitais de risco)
 3. Medidas legislativas adequadas
 - a. *Golden Visa* como forma de dinamização da imobiliária turística;
 - b. Abolição da dupla tributação;
 - c. Não-tributação dos rendimentos de pessoas individuais e coletivas adquiridos no estrangeiro.
- No que tange ao turismo, as duas ilhas devem ter presente que são complementares e ao mesmo tempo concorrentes...

Francisco Tavares (Vereador da CMB)

- Há boas novas:
 - Concretização da vontade política de se ter um aeródromo na Brava;
 - É de interesse da CMB dar uma mãozinha para ajudar a Zebratravel no que tange ao funcionamento do seu barco;
 - O anúncio por parte da CVTI de um investidor novo com 8 barcos.
- Carências:
 - Programação atual da Cabo Verde *Fast Ferry* não permite conciliar ligações aéreas e marítimas;
 - Necessidade de mais operadores marítimos.





PAINEL 2: Turismo Histórico – Cultural nas Ilhas de Fogo e Brava

Moderador: Francisco Souto Amado



Fausto do Rosário

A CULTURA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO

RESUMO

- O turismo cultural respeita ao estilo de vida das pessoas e à sua história (arte, arquitetura, religião...).
- Nas áreas urbanas são de considerar as instalações culturais (museus, teatros...).
- Mas as zonas rurais contêm as tradições das comunidades autóctones (festivais, rituais...), os seus valores e estilo de vida.
- O papel que o turismo cultural pode e deve desempenhar no desenvolvimento rural é muito relevante, oferecendo por um lado aos visitantes novas informações e experiências e permitindo reforçar a identidade cultural quer dos visitantes quer dos visitados pela tomada de conhecimento do “outro”.
- Formas de expressão e criatividade, obras, documentos, edificações e espaços, sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, etnográfico, ecológico ou científico são outros tantos atrativos, de natureza material (móveis ou imóveis) ou imaterial, para o turista...
- Todo o acervo cultural se relaciona com os saberes, habilidades, crenças, práticas, modo de ser das pessoas de agora ou do passado, individual ou coletivamente, traduzidas em manifestações literárias, musicais, plásticas, lúdicas, rituais, festas, mercados, santuários, feiras, praças...
- O turismo religioso, com as manifestações de culto e peregrinação, foi de algum modo precursor do fenómeno do turismo moderno.
 - Lugares de culto e peregrinação são lugares patrimoniais (igrejas, mesquitas, templos, sinagogas, santuários, montanhas sagradas, cavernas, grutas...);
 - Rotas de peregrinação são recursos patrimoniais;
 - Formas de culto e ritos religiosos são património imaterial, a preservar como tal.





- O turismo da cultura viva, quotidiana (paisagens agrícolas, estilos de vida agrários, artesanato, aldeias, línguas, tradições musicais, práticas espirituais e religiosas, gastronomia, culinária, vias de inundação e aluvião...).
- Chã das Caldeiras é um exemplo vivo da importância cultural do passado no presente.
- Cidades históricas e património construído têm no Fogo e na Brava exemplos marcantes, de que são expoentes os sobrados, as casas solares, as igrejas.
- O porto da Furna foi o primeiro estaleiro e escola de construção naval de Cabo Verde. A ser instalado um museu da pesca da baleia, o lugar certo será a Furna.
- Sítios arqueológicos, monumentos antigos, monumentos naturais, são importantes exemplos de património cultural (Praia do Ladrão, Ribeira Bidjá, Nossa Senhora do Socorro, Monte Grito...).
- E há o turismo da Diáspora. Muito há que ser feito para que os nossos emigrantes regressem à terra, para revisitarem as suas raízes e refundirem a sua própria identidade ou quiçá, relançarem aqui as suas vidas.
- Parâmetros do Turismo Cultural:
 - Movimenta mais dinheiro;
 - Marca maior presença numa área;
 - Aloja-se mais em hotelaria;
 - Compra mais;
 - Mais educado;
 - Mais feminino que masculino;
 - Faixas etárias mais velhas e com maior poder de compra.
- Riscos e constrangimentos do turismo cultural:
 - Restrições financeiras (de financiamento público tem de passar a ser autossustentável);
 - Propriedade privada sem meios (edifícios em ruínas);
 - Modernização-descaracterização-destruição;
 - Alta de vontade social e/ou política;
 - Ignorância e falta de informação.
- Benefícios e oportunidades do turismo cultural:
 - Conservar o património é garantir recursos para a economia;
 - Desenvolver o turismo cultural tende a incrementar rendimento e a melhorar padrões de vida;
 - Estimula a economia, gerando e valorizando emprego;
 - Rejuvenesce o espaço urbano histórico;
 - Cria autoestima nas populações, valorizando a sua história e civilização;
 - É fonte e símbolo de identidade, individual, comunitária e nacional;
 - Promove a solidariedade;
 - Contribui para a diversificação do turismo mundial;
 - Estimula investimentos de grande qualidade;
 - Estimula o turismo interno e promove o conhecimento do mundo e de outras populações.
- Em suma, faz todo o sentido falar-se da ECONOMIA DA CULTURA.

Félix Lopes

TURISMO CULTURAL NAS ILHAS FOGO E BRAVA

RESUMO

- A ilha do Fogo foi uma das regiões do país desde a sua descoberta, pela sua história, pela sua contribuição no passado glorioso e por tudo aquilo que deu à Nação Cabo-Verdiana.
- Possui um dos mais belos vulcões ativos do mundo.
- O comércio, aliado a outras atividades, fez dos seus empresários referência a nível nacional, e a ilha ocupa um lugar de relevo no contexto nacional.





- O “Ernestina” que fazia ligações marítimas entre os Estados Unidos da América e Cabo Verde ficou como um símbolo dos armadores do Fogo.
- Em virtude da orografia, da altitude e do regime dos ventos dominantes, Fogo sempre foi uma ilha fértil, com grandes potencialidades.
- O turismo cultural na região Fogo/Brava tem pés para andar; o exemplo de Lanzarote pode perfeitamente servir de modelo para o incremento na nossa região.
- É urgente criar-se uma agenda cultural para alavancar o turismo e trazer mais vida e ânimo às nossas cidades.
- Eugénio de Paula Tavares foi certamente um dos espíritos mais marcantes e notáveis do seu tempo e pode mesmo considerar-se um dos homens que mais marcas culturais deixou à nação cabo-verdiana.
- S. Filipe, com os seus sobrados e festas tradicionais; Mosteiros, com o seu café e paisagem única; Santa Catarina, com o vulcão e vinho; Brava, com os seus encantos, flores e morabeza... representam um atrativo económico cuja grandeza cultural urge recuperar.

José Maria Semedo

OS SANTOS POPULARES NA PROMOÇÃO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

RESUMO

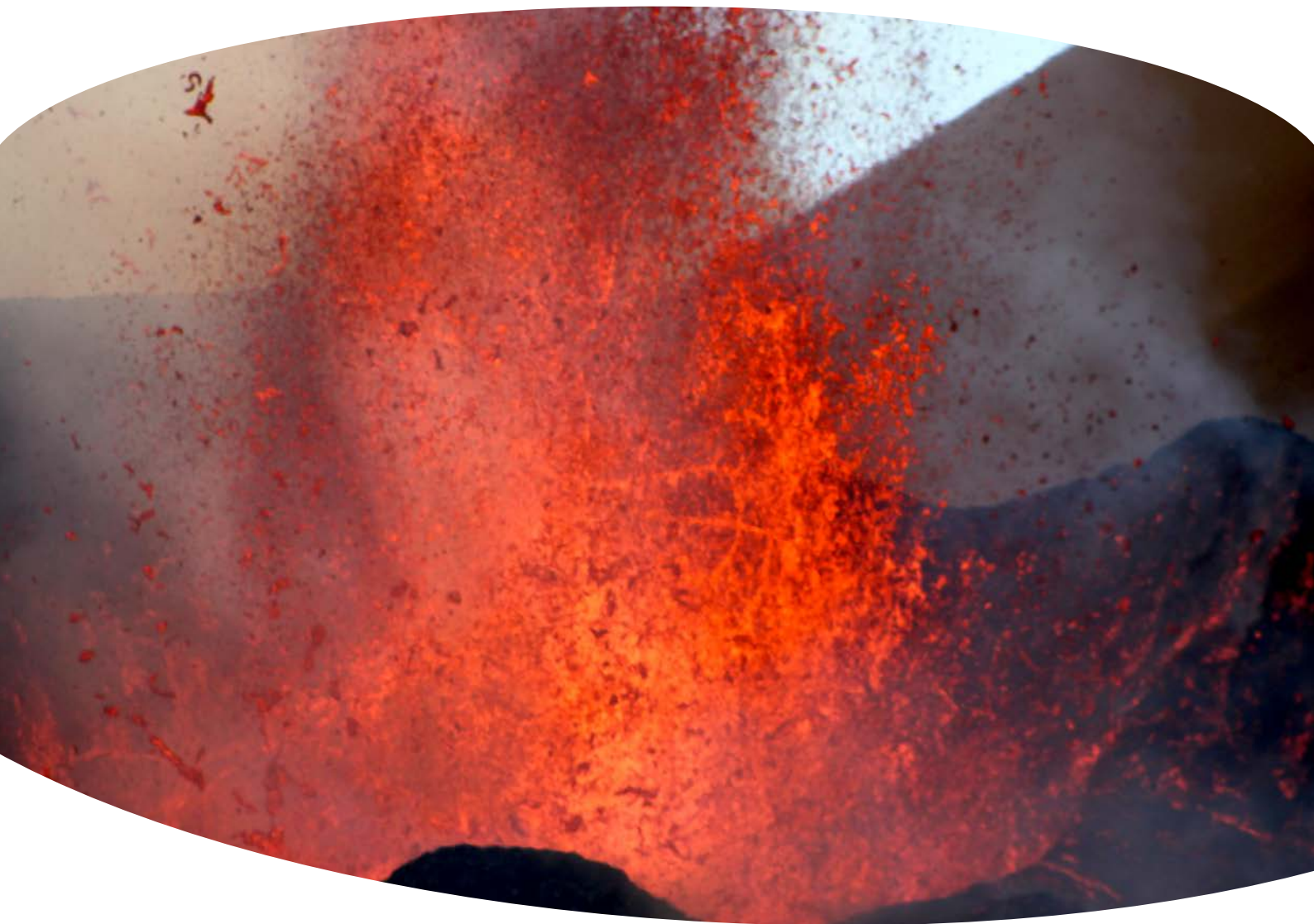
- São conhecidas as potencialidades locais das ilhas do Fogo e da Brava no turismo de natureza e da cultura; o relevo vulcânico, a vegetação e a flora espontânea, geram um quadro de grande beleza cénica completado pela arquitetura das casas e das aldeias rurais. Os centros urbanos apresentam uma grande harmonia entre as construções de diversas gerações. A ocupação das terras, o arranjo dos campos as atividades rurais criam uma harmoniosa paisagem entre a natureza vulcânica agreste e a dinâmica sociocultural ao longo da história. As duas ilhas ainda são beneficiárias de uma diáspora com grande apego às origens, promovendo visitas frequentes, sobretudo nos períodos festivos, investimentos no setor imobiliário e apreciável fluxo de remessas para as terras de origem.
- Como em todas as ilhas de Cabo Verde, as festas tradicionais, geralmente estão associados aos Santos populares e Padroeiros das freguesias, estes festejos religiosos também apresentam uma dimensão secular, que tem sido crescente em todas as festas dos Santos; são oportunidades de grande movimentação de pessoas, circulação dentro das ilhas e inter-ilhas, oportunidades de negócios e animação local, mesmo ao longo do ano.
- Nos últimos anos, com o desenvolvimento dos transportes as cidades e as aldeias em festa acolhem um grande número de visitantes, em férias ou pagando promessas dando origem a um turismo inter-ilhas, e com grande participação da comunidade da diáspora, mas também com potencialidades para um público de turismo internacional; com efeito a emergência do turismo em Cabo Verde e a difusão através dos meios de comunicação e redes sociais, tem despertado imensa curiosidade sobre as festas locais nas ilhas.
- As festas dos Santos tem sido oportunidade de negócios para todos os setores desde transportes locais, ligações inter-ilhas, mas também alojamento, restauração, vendas de produtos locais e animação do setor informal.
- Num quadro de crescimento do turismo em Cabo Verde o grande desafio é como aproveitar as festas tradicionais já bem consolidadas num quadro de turismo interno, em produto de turismo internacional sem por em causa a espontaneidade dos Santos Populares.





- A evolução de um turismo tradicional e interno para um turismo internacional exige grandes desafios no setor de transportes com maior regularidade e qualidade, criação de infraestruturas e alojamento e de acolhimento mas também vai exigir um maior leque de atividades durante o ano para poder justificar os investimentos, considerando que as festas populares respeitam um calendário específico.
- As potencialidades de promoção de visitas inter-ilhas são grandes, no entanto existem grandes constrangimentos, por exemplo nas Festas de São Filipe o grande problema é falta de transportes e alojamento para as atender às demandas. Alguns santos populares ficam restritos às freguesias e pagadores de promessas que vêm das ilhas próximas. A ilha Brava ainda apresenta o constrangimento de falta de alternativas de transportes criando dificuldades de visitas mesmo para um turismo interno.
- Um programa de visitas combinando as potencialidades naturais da ilha, a oportunidades do Santos Populares e a diversidade da cultura das ilhas seria uma boa base de consolidação do turismo nas ilhas do Fogo e da Brava. No âmbito dos Santos Populares o turismo interno deve ter um lugar de destaque principalmente na fase de consolidação dessas festas enquanto produto turístico.







Carla Cossu (FATA/COSPE)

- Há poucos recursos, mas também pouca sensibilidade cultural.
- Temos de sensibilizar os jovens através da educação escolar na parte da cultura.
- Cheguei aqui em 2009 e até agora não encontro uma livraria para comprar livros.
- Temos que fomentar uma identidade cultural, sentirmo-nos parte de uma ilha, sentirmo-nos fogueses.
- Valorização da memória cultural é importante, mas também incentivar os jovens para a educação artística.
- Há muitos espaços, mas muito pouco explorados, é nosso dever procurar talentos e dar oportunidade aos jovens criando espaços comuns onde possam refugiar-se e fugir de problemas como droga e alcoolismo.
- Sobre as festas, concordo que deviam ser mais exploradas como produto turístico, mas cuidado com os problemas como exploração sexual; é um apelo para cuidar do tipo de turista que visita a ilha.

Luisa Jorgensen (Zebratravel)

- Património dos sobrados: sou uma das incentivadoras para a manutenção dos mesmos, mas exige um capital avultado. É necessário um incentivo, para reparação e manutenção dos mesmos, solicito também benefícios fiscais para os que investem nos sobrados.
- Quanto às manifestações culturais, se não valorizamos o que é nosso como é que nós vamos vender aos visitantes algo que não conhecemos?
- A festa de São João em São Filipe é comemorada no Cobom com um mar de pessoas.
- Fiquei abismada em ver em São Nicolau (em Carvoeiro) como fizeram as fogueiras, as crianças e adultos a saltaram fogueira e a colarem, diferente do que se tem no Fogo, cada uma com a sua particularidade. Porque é que não se ensina as manifestações culturais nas escolas? Enquanto isso não podemos vender lá fora.

Monique Widmer (Casa da Memória)

- Tenho a sensação que hoje à tarde os oradores tiveram pouco tempo porque não se esgotaram os assuntos.
 - O painel (tela) incomodou-me um bocado, porque parece que o turismo do Fogo e da Brava é só de natureza. Hoje de manhã ouviu-se falar do rural e do urbano. Há que se valorizar o turismo urbano para o Fogo. A arquitetura da cidade e as festas deviam estar presentes nas fotos.
- Deve haver equipamentos mostrando a maneira como se preparava o café antigamente, assim como as primeiras indústrias do Fogo e inclusive os instrumentos de música.
- Quanto a artesanato, para além do que se vende hoje, havia artesãos muito capazes de fazer coisas bonitas. A navegação poderia ser representada na parte histórica. Temos que resgatar a história das ilhas.

Félix Lopes (Câmara de Comércio/Orador)

- São Filipe parou no tempo. Em 1993 havia 5 grupos musicais em SFL. As atividades que tínhamos na altura movimentavam a cidade, hoje não há onde ir.
- Parabênizos ao Sr. Presidente da CMSF, que este ano fez um grande favor à cidade no que toca a Festas de São Filipe no capítulo de músicos.
- Como é possível falar de uma ilha rica no ponto de vista musical e lembrar que o cabo-verdiano com o maior *curriculum* musical é do Fogo e nunca participou das Festas para dar o seu contributo ao enriquecimento das mesmas (Ramiro Mendes)?
- Temos que recuperar a grandeza cultural do Fogo de outrora. Não se pode aceitar a cidade sem uma academia de música.
- As crianças com capacidades em diferentes artes não têm para onde ir. Sempre fui contra a cultura do álcool que se instalou na ilha. Hoje temos a cultura do álcool ao invés do tradicional.
- Para São Filipe fico contente de ver uma medida de recuperação das Salinas. Temos de parabenizar a coragem do Presidente da Câmara em mandar demolir a obra (clandestina).



- Fico feliz com a CM de Santa Catarina, por resgatar aquilo que nós queremos para o turismo no Fogo. Estamos a começar do nada, daqui a 3-4 anos vamos recuperar a grandeza cultural.

José Maria Semedo

- A nossa festa de São João Baptista ficou muito empobrecida. A própria tradição dentro da família não passou de uma a outra. A nova geração foi muito bombardeada pela televisão e hoje pelo *Facebook*.
- Não há festas dos santos sem Santos. É sempre uma oportunidade de se promover o turismo local para o desenvolvimento comunitário. Mas aberrações são inevitáveis embora os chineses digam que “quem não abre a janela não tem ar fresco”; mas juntamente com o ar fresco entram moscas e mosquitos.

Fausto do Rosário (Professor/Orador)

- Sobre a questão de saber se os recursos são apenas financeiros ou se serão humanos, isto é, se as novas gerações apreenderam as festas, acho que existe uma revolução cultural: o conceito de bandeira está sendo subvertido pelas gentes de Cobom. A festa da ilha da alta fidalguia que depois se reproduziu em outras tantas, promovidas por não fidalgos, mas pessoas com posses, levou a que há muitas bandeiras e até se inventam festas para dar bandeira, por exemplo a do São Paulinho.
 - O Padre Sanches recusou-se a benzer a bandeira do São Paulinho porque dizia que não era santo.
- Em Cobom acontece uma revolução cultural. O conceito de Festeiro “tomador da bandeira”, aquele que manda e pode, acabou. Quem dá a festa hoje, são filhos de tamboreiros, coladeiras, dançadores de canizade que emigraram para a América; antes, no tempo dos pais, não podiam dar a festa e hoje podem sonhar com uma festa igual à da casa do Senhor.
- Onde estão essas bandeiras? – Resgatadas por aqueles que eram criados. É o maior triunfo da mestiçagem cabo-verdiana.
- Volta-se em certa medida à festa pública, ao Santo que não pertence a alguém, mas sim à comunidade. Estou muito feliz com Cobom e mais ainda com o ressuscitar dos canizade. Quem são os Canizade? Discípulos dos Santos? Guerreiros dos Santos, das Cruzadas?
 - A maior parte das pessoas que se vestem de canizade hoje, são jovens.
 - Há 20 anos os canizades quase não existiam. As comunidades de Cobom e Santa Filomena ressuscitaram a tradição, sendo que este ano foram mais que 60, incluindo mulheres.
- Podemos ter uma ilha com manifestações culturais durante o ano inteiro se:
 - Criarmos um discurso consistente e lógico;
 - Conseguirmos interessar os diferentes parceiros de modo a termos uma ilha que se sinta e faça parte da cultura durante o ano todo.

Eugénio Inocêncio

- Cabo Verde não pode cingir-se a uma monocultura do turismo, o que seria um erro. O turismo por sua vez não pode ter um monoproduto.
- No Fogo o erro seria o ruralismo, deve-se falar no turismo rural e urbano. O turismo vai financiar muitos outros setores de atividade, nomeadamente nas tecnologias de informação, comunicação, etc.
- Quando se começa o desenvolvimento, o limite é o céu.
 - Exemplo: Em São Vicente há muitos jovens a trabalhar para a Google com um PC às costas e a viver naquela ilha.
- O Fogo tem que se preparar, um dos grandes beneficiários do turismo pode ser a indústria da saúde.
 - A hotelaria é uma parte fundamental da prestação de serviços de saúde que não carece de internamento hospitalar.
- Temos que ter o espírito aberto e sublinhar a diversificação da economia e os *inputs* positivos que o turismo pode trazer para os setores tradicionais da economia e para a absorção de novos setores económicos apoiados no turismo.
 - Exemplos: saúde, tecnologias de informação e comunicação.

Fernando Cruz

- Que pensa o Sr. Fausto sobre as potencialidades das rotas literárias?



Francisco Tavares

- A Brava também tem muitas festas ligadas aos Santos:
 - Nsa. Sra. dos Navegantes
 - Nsa. Sra. do Monte
 - Santa Ana
 - Santaninha
 - São Paulo
 - São Paulinho
 - São Pedro
 - Etc.
- Tem a Casa Eugénio Tavares.
- A primeira Igreja do Nazareno foi fundada na Brava.

Herculano Diniz

- Frisar a importância de edifícios como a casa do Armand Montrond.

Fátima Louro (Qualitur, Viagens e Turismo)

- Questão: será que a retoma da cultura da pintura dos Sobrados antes das festas de São Filipe, sem pagamento de taxas à Câmara Municipal e o uso das cores pastel poderiam fazer diferença no embelezamento da cidade?

José Maria Semedo

- Até 1975 era obrigatório caiar as casas de 2 em 2 anos de Sto. Antão à Brava para eliminar parasitas e combater o paludismo.
- Com a Independência as pessoas começaram a dizer que era coisa do fascismo, deixaram de o fazer e as cidades tornaram-se cinzentas.

Fausto do Rosário

- As pessoas inicialmente preocupavam-se em cumprir rigorosamente o prazo de pintura das casas e posteriormente tornou-se numa assunção da própria sociedade, sentiam-se melhor. Se se puder pintar com sucedâneos que emitem a cor (revestidos de ocre) da época, melhor seria.
- Se as Câmaras Municipais pudessem contribuir e negociar com os proprietários...







Edison Pina, Director de Serviços da DGTT

- Mesa Redonda visa recolher subsídios de todos os *stakeholders*, com foco no Plano Estratégico para o Desenvolvimento Turístico Sustentado (PEDST).
- Papel importante dos empresários com críticas e sugestões.
- Fez-se um “retiro” no Sal para discutir todos os diplomas do setor turístico, onde foi sugerida a criação de um Código do Turismo, uma ferramenta que vem clarificar a orgânica e articulação da legislação relativa ao Turismo.
- Constatou-se que no que se refere a guias e outros prestadores de serviços de turismo as leis não são consensuais, exigindo-se por isso uma clarificação quer da lei quer da respetiva regulamentação e aplicação.
- Há uma nova dinâmica e abertura da DGTT/MEE junto dos Operadores Turísticos e das Camaras Municipais.
- Turismo qualidade/fiscalidade.
- Abertura de uma antena da DGTT (Direção Regional) na Boa Vista.



Jorge Nogueira, Presidente Câmara Municipal de S. Filipe

- A Câmara Municipal de S. Filipe tem estado a tomar notas, a fazer encontros com a sociedade civil onde se lançou o repto para uma mesa redonda, “Pensar São Filipe”.
- Estamos a trabalhar num plano de recuperação da cidade, procurando parceiros; já há um protocolo com uma Câmara de Lanzarote.
- Há um problema com a recuperação dos sobrados devido a não divisão da herança por parte dos herdeiros. Entretanto, a Câmara já está a trabalhar num código de postura e há também uma medida legislativa por forma a por cobro a esta situação.



José Gonçalves, Ministro da Economia e Emprego

- Um dos maiores problemas de acessibilidade prende-se com a Companhia Aérea Nacional. Já ficou resolvida a vertente interna, através da BINTER Cabo Verde e está em curso uma solução em que a companhia será valorizada através de um parceiro estratégico internacional e da criação de um *hub* no Sal.
- O Ministério da Economia e Emprego abrange 11 pastas, num modelo inspirado num país mais antigo e com estruturas administrativas consolidadas (Luxemburgo), o que obriga o titular a uma agenda extremamente densa. É por isso que, contra o seu desejo, não conseguiu marcar presença plena em debates como o que decorreu aqui no Fogo. Haverá uma solução com uma geometria orgânica mais adequada à situação de Cabo Verde.
- Os debates aqui ocorridos hoje, à semelhança dos que ocorreram em outras ilhas e ocorrerão ainda em S. Nicolau e no Maio permitirão à equipa já constituída para redigir o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo (PEDST), juntamente com um acervo de outros documentos relativos à indústria do Turismo no nosso país, chegar a um documento estruturado e sólido que nos projete para o horizonte 2030 fornecendo-nos todos os *guidelines* necessários e suficientes ao correto desenvolvimento desta importante vertente da economia cabo-verdiana. Tal documento será submetida à Assembleia Nacional e será apresentado publicamente no Dia Mundial do Turismo, em 27 de setembro próximo.







1. As **previsões da OMT e da WTTC** são otimistas relativamente à evolução do Turismo em Cabo Verde a médio prazo. Mas depende dos cabo-verdianos (governantes, empresários, associativos, ONG, Igrejas, cidadãos, toda a sociedade civil) atuarem para que haja mais e melhor oferta turística.
2. O Turismo é e deverá ser cada vez mais o principal vetor do desenvolvimento económico de Cabo Verde. Importa que o país não seja arrastado para onde não quer, pelo que **temos de ser senhores dessa economia**, fazendo-a transformar-se em desenvolvimento sustentável e elevador de toda a população, com a contribuição e fruição de todos.
3. Designadamente, o **património** (natural, construído e imaterial) deve ser **preservado e valorizado**, através de um equilíbrio na sua relação com o turismo e com o meio ambiente, nomeadamente através de um programa de sinalização e de instalação de centros interpretativos.
4. Há **património construído degradado** que contraria os esforços de reabilitação urbana. Está em curso a preparação de legislação aplicável aos casos em que os problemas de partilhas de herança se prolongam demasiado.
5. Deve ser reconhecida e protegida através do turismo a **identidade nacional**, e os fluxos turísticos e migratórios devem ser monitorizados e corresponder a escolhas de mais-valias por quem vem, vai ou fica, e não a imperativos de carências várias.
6. O desenvolvimento equilibrado e inclusivo do Turismo no quadro económico e social do país deverá ser garante de um país próspero e de um **legado valorizado às gerações vindouras**, superando pelo caminho manchas e ciclos de pobreza, atraso e desesperança que ainda subsistem, em especial nas ilhas mais isoladas.
7. A **acessibilidade reduzida** (transportes insuficientemente frequentes, intermodais e articulados) é apontada unanimemente como o **handicap negativo** que mais retarda o desenvolvimento do Turismo e da Economia no Fogo, e sobretudo na Brava. Diversas modalidades do Turismo são inviabilizadas pela falta ou regularidade de transportes. Foi saudada a decisão do Governo de avançar com um aeroporto operacional nesta ilha.
8. Fogo e Brava reivindicam junto do Governo **transportes, segurança, saúde, eletricidade e água**.
9. A criação de condições para o refluxo de emigrantes e seus descendentes na diáspora foi reclamada com intensidade e mesmo angústia por estas ilhas, que veem diminuir inexoravelmente a sua população ano após ano, valendo a mesma preocupação para o Turismo Interno, que deve ser promovido e acarinhado. O **Turismo de regresso às raízes e o turismo interno** são a antecâmara da construção de uma indústria turística sólida, inclusiva e sustentável.
10. Foi apontado como produto turístico a desenvolver o dos **“Caminhos de Emigração para os Estados Unidos da América”**, que se iniciaram na Brava e geraram uma comunidade numerosa e próspera no Massachussets (Boston, New Bedford), desde os finais do século XVII.
11. Há que transformar em vantagens as desvantagens do Fogo e Brava (o PIB mais baixo do país), preenchendo vazios tecnológicos com **soluções de futuro**, evitando erros cometidos em outras ilhas e capacitando a população, em especial jovem, para a era do turismo e da economia digitais. Há que **elaborar um Plano Regional** assente nestes pressupostos.
12. Mau grado toda a importância que deve ser dada à Natureza, à História e à Cultura como produtos turísticos de primeira linha, não devemos descurar o novo **papel basilar da economia digital**, que transforma por completo a abordagem a toda a atividade, sendo doravante ao mesmo tempo acessível e incontornável para nos ligar em tempo real ao mundo global.
13. Cabo Verde preparou-se para aceder a um importante **Fundo Soberano de Garantia** (base 100M€ mas podendo ascender aos 500M€), o qual, conjugado com outros veículos financeiros (capital de risco, bolsa de valores...) deverá alterar profundamente os níveis de acesso das empresas a financiamento.



14. Mas há ainda que **viabilizar o acesso a crédito** agilizando procedimentos e encorajando os atores económicos com consultoria capacitada e eficiente.
15. O Governo está a preparar o lançamento de **Sociedades de Desenvolvimento** cobrindo o território nacional, as quais redundarão na prática numa **regionalização** que fará corresponder a economia à geografia do país. Ao mesmo tempo, estão a ser preparadas **medidas legislativas** em consonância, com grande potencial de induzir vigor à economia, designadamente com a elaboração de um **Código do Turismo**.
16. Cabo Verde candidatou-se a membro da **Comissão Executiva da OMT** para a região África, que será votada na China em setembro próximo.
17. Está prestes a ser constituído o **Instituto de Turismo**, que deverá responsabilizar-se pelo desenvolvimento, implementação e execução de estratégias da política nacional do turismo e gozar de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sob a égide do Ministério tutelar do Turismo.
18. Do Parque Natural do Fogo irá nascer um **Geoparque**, que como define a UNESCO, servirá ao desenvolvimento económico local, com as valências que tem ao nível da ecologia, arqueologia, história e cultura.
19. Estão em curso **projetos de criação de cooperação norte/sul** de sustentabilidade económica e social nas ilhas rurais, que demonstram ser capazes de um impacto considerável no desenvolvimento e no combate à pobreza; tal como em Santo Antão se revelou, entre outros, o programa RAÍZES, de resto com vocação para se desenvolver em outras ilhas rurais, na ilha do Fogo a UE desenvolve atualmente, através da ONG italiana COSPE, 5 projetos interessantes implicando um investimento de perto de 5 milhões de euros em 2015 e 2016.
20. O **Turismo Rural e de Natureza não exclui o Turismo Urbano, e vice-versa**. As ilhas rurais de Cabo Verde são comparáveis a outras ilhas da Macaronésia, tais como a Madeira e os Açores, onde um convívio equilibrado entre as duas vertentes do turismo em análise permite que recebam turistas em número muito superior às suas populações sem que o meio ambiente e as sociedades saiam prejudicadas, pelo contrário.
21. **Centrais de Compras** com organização adequada e massa crítica nas ilhas agrícolas, combinadas com uma atuação eficaz das Sociedades de Desenvolvimento e com uma moderna rede de transportes de mercadorias interilhas, permitirão às ilhas com vocação rural cumprir uma missão fundamental para a economia: **exportar** produtos alimentares de qualidade em quantidades muito superiores às atualmente produzidas, a começar pela “exportação” interna para os hotéis das ilhas que acolhem grande massa de turistas.
22. Pede-se mais **articulação e cooperação em complementaridade** entre todos os *players* do Turismo, públicos, associativos, privados, cidadãos, empresas, ONG, em nome das desejáveis eficácia e eficiência, que deveria redundar numa espécie de um **Manifesto de Compromisso da Sociedade com o Turismo** que reflita a importância formalmente reconhecida a esta indústria, mas que ainda não foi interiorizada pela sociedade civil em geral.
23. A **Associação de Guias Turísticos** de Chã das Caldeiras deve estender-se ao resto da ilha e mesmo integrar-se numa Associação de Guias Turísticos nacional.
24. **Chã das Caldeiras** vem-se afirmando, de erupção em erupção, um caso sério de resiliência, e é com espanto que o visitante descobre de novo uma atividade de “fénix renascida” por parte da população da Chã, o que permite já antever não um declínio mas um revigoramento de toda a cratera como grande atrativo turístico, com o vinho, o café, o artesanato, a arquitetura dos funcos, a gastronomia...
25. A **iluminação da pista de S. Filipe** virá potenciar uma fase nova e fecunda do Turismo no Fogo, ao mesmo tempo que o incremento de transporte marítimo virá resolver problemas básicos de abastecimento, desde logo de materiais de construção.



26. A transferência de algumas competências do Governo central para as Câmaras de Comércio e Turismo devem refletir um novo paradigma de entendimento de que o **desenvolvimento passa pelo setor privado**.
27. A Cabo Verde *Trade Invest* (CVTI) anuncia que vai ser lançado um programa de financiamentos entre 500 e 5.000 contos através da **Pró-Empresa**.
28. O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) tem um Plano Trienal, desdobrado em planos anuais, para **formação** em hotelaria e turismo, técnicas e práticas de atendimento público, línguas estrangeiras e capacitação de guias de turismo.
29. A **Escola de Hotelaria e Turismo**, que continua a beneficiar do apoio empenhado do Grão Ducado do Luxemburgo e apresenta um palmarés de 2.650 diplomados com empregos e carreira garantidos, em especial nas ilhas do Sal e Boa Vista, anuncia uma atividade académica pujante para o próximo futuro, incluindo a abertura de um polo na ilha do Sal.
30. Entre **quantidade** no alojamento turístico (aposta em hotéis de 200 quartos), a **qualidade** (unidades mais pequenas e mais temáticas) e o **ritmo a seguir** nos investimentos turísticos para as ilhas do Fogo e Brava (em “enxame” ou sequencialmente), o Plano Estratégico em preparação enfrenta o desafio da **escolha das melhores opções** para estas ilhas.
31. **Fogo e Brava**, tal como as restantes ilhas de Cabo Verde, configuram um desafio apaixonante de serem **ao mesmo tempo complementares e concorrentes**. Requer-se a sabedoria de tirar partido desta tensão, que deve ser virtuosa e criativa.
32. A chamada **Economia da Cultura** aplica-se particularmente às ilhas do Fogo e Brava, que têm em abundância história, legado arquitetónico e museológico, tradições musicais, rituais e festas arreigadas, e constitui um potencial poderoso de progressão económica e social destas ilhas, porquanto movimenta mais dinheiro, fixa os visitantes por mais tempo e em alojamentos de melhor qualidade, atrai faixas etárias mais maduras e com poder de compra.
33. Foi destacado o passado musical das ilhas do Fogo e Brava, e defendida a instalação de uma **academia da música** para permitir às crianças e jovens resgatar um passado histórico de qualidade e valorizarem-se na vertente da música.
34. A evolução das festas de Bandeira está a operar uma “revolução cultural” no Fogo, tendo as populações, quer residentes quer emigradas, consubstanciado a transição desta tradição, que era reservada aos senhores, para o cidadão comum, que a vê agora como sua, e revê nela uma conquista, uma espécie de alforria. Este fenómeno, abrindo a responsabilidade dos festejos ao alcance de todos, rejuvenesceu toda a **dinâmica das festas de bandeira**, que são agora um dos maiores atrativos da ilha para o Turismo.
35. O **Turismo Religioso** tem raízes profundas e renovadas no Fogo e na Brava, com as festividades dos santos populares, padroeiros e outras figuras religiosas a pontuarem a vida da sociedade durante todo o ano em lugares e rotas de culto, convívio e peregrinação, perfilando-se como um produto turístico a ser aproveitado, eventualmente aperfeiçoado e certamente sustentado.
36. O **Turismo de Natureza** é outra vertente em que Fogo e Brava são particularmente atrativas, desde o relevo vulcânico à flora espontânea, aos recortes esculpidos pela erosão, às lavas caprichosas no Fogo, ao planalto rural da Brava... Tudo a apelar a um *élan* de desenvolvimento sustentável que preserve, melhore e rentabilize o que a natureza nos legou.
37. O **Turismo de Saúde e Bem Estar**, tendo em conta o clima, a segurança sanitária e o custo de vida, deveria tornar-se uma oferta particularmente atrativa, em especial para jubilados.





INTERVENIENTES NOS DEBATES



Alcindo Montrond



António Veloso



Carla Cossu



Edison Pina



Eugénio Inocêncio



Fausto do Rosário



Fernando Cruz



Francisco Tavares



Fátima Louro



Félix Lopes



Herculano Diniz



Jorge Nogueira



José António de Pina



José Maria Semedo



Luisa Jorgensen



Luís Aguiar



Marisa Lopes



Monique Widmer



Paulo Fernandes



Rosério Rodrigues

